

ESTUDO DO IMPACTO DA AUSÊNCIA DO *DESIGN* INSTRUCIONAL NA ELABORAÇÃO DO PERCURSO DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA IES DO PARANÁ

Angela Maria Burak¹
Luciana Camargo²
Andrea Barbosa Delfini Paulo³
Kelly Ticiano Azevedo Pereira⁴

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o impacto da ausência da equipe de design instrucional na qualidade da elaboração do percurso de aprendizagem para educação a distância virtual. Esse estudo é justificado pela necessidade de garantir a qualidade do material ofertado aos alunos da educação a distância e assim atender ao Decreto nº 2.494 de 10/02/98 que regulamenta o art. 80 da LBD: a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados. Foi objeto de análise o material desenvolvido para o módulo 20% EaD no período de 2010 – 2013. A partir da análise optou-se pela disciplina de Raciocínio Lógico. A metodologia utilizada contemplou a pesquisa bibliográfica de fontes primárias e estudo de caso. Evidenciou-se que a ausência de uma equipe de design instrucional e em específico do revisor de conteúdo traz à qualidade do material ofertado um impacto negativo de modo a comprometer o processo de ensino-aprendizagem e a imagem da IES.

Palavras-chave: Educação a Distância. Design Instrucional. Percurso de aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to analyze the impact of the absence of instructional design team on the quality of the design of the learning pathway to virtual distance education. This study is justified by the need to ensure the quality of the material offered to students of distance education and thus serve the Decree No. 2494 of 02/10/98 which regulates the art. 80 of LBD: self-learning with the mediation of systematically organized didactic resources. It was analyzed in the material developed for the 20% distance learning module in the period 2010 - 2013. From the analysis it was decided to Logical Reasoning discipline. The methodology included a literature review of primary sources and case study. It was evident that the absence of an instructional design team and specific content reviewer brings the quality of the material offered a negative impact of such a degree that the process of teaching and learning and the image of the IES.

Keywords: Distance Education. Instructional Design. Learning pathway.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), no Brasil, deixou de ser estigmatizada e as discussões sobre aprender ou não por meio dessa modalidade foram substituídas

¹ Especialista em Educação a Distância; Administradora AVA da Faculdade Opet.

² Mestre em Letras, Professora do Instituto Federal do Paraná e Instrutora do Senac-EAD.

³ Mestre em Administração; Especialista em EaD; Coordenadora e Professora no Curso Tecnólogo em Gestão Comercial, Faculdade Opet.

⁴ Mestre em Engenharia de Produção, Coordenadora e Professora dos cursos de Pós Graduação, Faculdade Opet.

pela necessidade de garantir a qualidade. Visto o número crescente de matrículas nessa modalidade de ensino. Prova disso são os números apresentados no CensoEaD 2011, em 2009 foram realizadas 528.320 matrículas. Em 2011 são 3.589.373. No sentido de atender a esse público, faz-se necessário a elaboração de um material didático que tenha qualidade. Essa pode ser inicialmente garantida pela presença de uma equipe multidisciplinar, a equipe de design instrucional.

Considerando ainda o fato de que a EaD se caracteriza pela distância física e temporal entre professores e alunos e pela autoaprendizagem (MEC, 2007), justifica-se analisar o impacto da ausência da equipe de design instrucional na qualidade da elaboração do percurso de aprendizagem para educação a distância virtual, como dispõe Decreto nº 2.494 de 10/02/98 que regulamenta o art. 80 da LBD: a autoaprendizagem com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados.

O objeto de análise do impacto da ausência da equipe de design instrucional na qualidade da EaD foi o Módulo 20%, ofertado em uma IES do Paraná. O projeto pedagógico dos cursos de graduação propõe um módulo 20% EaD para que tenha consigo atividades significativas de aprendizagem e interação e contenha materiais que criem desafios cognitivos para os alunos.

O recorte realizado para o estudo foi a disciplina de Raciocínio Lógico, pois nessa foram apresentadas inadequações relevantes e que acabaram por comprometer o processo de aprendizagem

Desta forma o artigo pretende analisar como a ausência da equipe *design* instrucional compromete, de modo negativo, a qualidade do material didático EaD.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

O Ensino a Distância permite o acesso a uma nova forma de aprendizagem, onde o aluno ao mesmo tempo em que aprende um conteúdo ou disciplina faz uso de novas ferramentas virtuais, sejam elas para a realização de atividades, estudo do material educacional ou interação com os colegas.

Educar a distância não é um produto que pode ser trocado caso não funcione como desejado, é um modelo de aprendizado que terá de ser flexível e compatível a "qualquer" indivíduo que se interesse a aprender virtualmente. Educar a distância significa oferecer ao aluno referências teóricas e práticas que levem à aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes que promovam o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho (NEVES, 2002).

Conforme a Legislação e Normas da Educação a Distância no Brasil (2005, p.154),

No Decreto nº 2.494 de 10/02/98 que regulamenta o art. 80 da LBD, temos a definição que se segue: "EaD é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente

organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

O aprendizado em EaD diferencia-se do módulo presencial em algumas características, em especial: a estratégia educativa extremamente flexível que se baseia no estudo independente, possibilitando ao educando a escolha de horários, a determinação do tempo e do local de estudos, o que reduz ou dispensa situações presenciais de ensino.

Pressupondo que não se trata de um auto estudo é indispensável a existência de uma interação com o professor e o apoio pedagógico da IES que, através de diferentes meios de comunicação, oferece o curso (NEVES, 2002).

2.1 A EAD NO BRASIL

Há registros que pouco antes de 1900 já existiam cursos profissionalizantes por correspondência no Rio de Janeiro. Esse cursos eram de datilografia, ministrados por professores particulares. Assim o material didático era enviado por correio, utilizando as ferrovias como meio de transporte.

Já em 2008, esse cenário, no Brasil conta, em janeiro de 2008, com 175 IES credenciadas pelo governo federal para ministrar cursos de graduação e pós graduação. Conforme dados sobre a EaD sabe-se que até o presente momento não existe nenhum curso de mestrado ou doutorado usando a modalidade a distância, segundo informações as IES aguardam que as CAPES editem normas para este fim.

O processo da EaD oferece ao aluno referências teóricas-práticas que faz com que o desenvolvimento do aluno garanta o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho com a mesma competência de um curso presencial. De acordo com pesquisa do Censo EAD em 2013 foram realizadas 692.279 matrículas.

2.2 REFERENCIAIS DE QUALIDADE DO MEC

Conforme Referenciais de Qualidade do MEC (2007, p.5) no decreto 5.622, ficou estabelecida a política de garantia de qualidade no tocante aos variados aspectos ligados à modalidade de EaD, notadamente ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciado pelo Ministério da Educação.

Entre os tópicos relevantes do Decreto, tem destaque:

- O estabelecimento de preponderância da avaliação presencial dos estudantes em relação às avaliações feitas a distância;
- Mecanismos para coibir abusos, como a oferta desmesurada do número de vagas na educação superior, desvinculada da previsão de condições adequadas;
- Previsão de atendimento de pessoa com deficiência;

- Institucionalização de documento oficial com Referenciais de Qualidade para educação a distância.

2.3 A EQUIPE DE DESIGN INSTRUCIONAL

As IES contam com várias equipes dentro de um processo de ensino-aprendizagem, cada uma é responsável por uma parte do projeto do curso.

Dentre os vários modelos educacionais projetados pelas IES, é pertinente que dentro do projeto seja composto a estruturação e o funcionamento do curso, qualquer que seja o modelo estabelecido deve-se dar forma a figura da equipe multidisciplinar, com as funções de planejamento e implementação para que um curso esteja em constante organização e qualificação.

A equipe de Planejamento cria todas as atividades, materiais e conteúdo do curso, e ela é composta por:

Professor conteudista com perfil interdisciplinar, em especial nas áreas de educação, comunicação e tecnologia. É responsável pelo desenvolvimento de todo conteúdo da disciplina.

Especialistas revisores, responsáveis pela revisão tanto dos textos como das orientações postadas aos alunos, pela exatidão do conteúdo eletrônico, pelos exemplos mais adequados ao ensino virtual de cada aula. O revisor necessita saber entender e recorrer às fontes de consulta e a cultura geral. Para esse papel é desejável que sua formação seja especialista em educação ou informática.

Especialistas em projetos instrucionais ou educacionais a distância (designers instrucionais): garante a gestão de metodologias didático-pedagógicas específicas para EaD, as tecnologias envolvidas nos processos educacionais e a estrutura do ambiente virtual de aprendizagem. Define as melhores estratégias de ensino, mídias, comunicação, etc. para a execução do conteúdo no curso.

Coordenador de curso: responsável por acompanhar e coordenar o trabalho de todos os profissionais envolvidos nas disciplinas do curso que está sendo desenvolvido. Promove discussões pedagógicas para que todas as ações tenham função educativa. Faz com que a comunicação tutor e aluno seja dinâmica e interativa. (FRANCO, BRAGA, RODRIGUES, 2010).

O Professor de uma determinada disciplina produz o material proposto pela grade curricular do curso, e logo após esse processo, a próxima etapa é esse material ser revisado e aprovado para assim ser inserido no AVA.

Para toda essa fase estar completa é necessário que entre em cena o designer instrucional com o professor específico. O designer instrucional é o responsável pelo projeto instrucional ou educacional a distância, ele certifica a melhor utilização de metodologia didático-pedagógica específica para EaD, associado com o conteúdo produzido pelo professor (FRANCO, BRAGA, RODRIGUES, 2010).

De acordo com Litto e Formiga (2009, p.373) o designer instrucional é, em geral, o profissional com perfil interdisciplinar, em especial nas áreas de educação, comunicação e tecnologia, articulando várias funções. Acompanha o processo desde o planejamento até a etapa de avaliação de um curso ou atividade a distância.

Em geral o design instrucional desenvolve o conjunto de conhecimentos para a criação e estruturação da Disciplina. Dentre os mais importantes estão: análise das necessidades de instrução, perfil dos alunos, planejamento, materiais digitais, organização e distribuição dos conteúdos e por fim as avaliações.

Para tanto, todo esse conjunto é formado por elementos e fases durante o desenvolvimento do design instrucional. Com base nos estudo de Filatro (2004) as etapas que seguem este processo é:

a) Análise

- Identificação de necessidade de aprendizagem
- Definição de objetivos instrucionais
- Caracterização dos alunos
- Levantamento das limitações

b) Design e desenvolvimento

- Planejamento da instrução
- Produção de materiais e produtos

c) Implementação

- Capacitação
- Ambientação
- Realização do evento ou da situação de ensino-aprendizagem

d) Avaliação

- Acompanhamento
- Revisão
- Manutenção

Assim, ao seguir esse processo, as etapas irão permitir ao designer “fazer a ponte entre os especialistas de diversas áreas, para atingir a finalidade principal, que é promover a melhor instrução e a aprendizagem mais significativa” (FILATRO, 2004, p.141).

Ainda segundo Filatro (2008, p.4), o *design* instrucional envolve os seguintes campos do conhecimento:

FIGURA 1: CAMPOS DE CONHECIMENTO



Fonte: Filatro, 2008, p. 4

O *designer* instrucional não se pode limitar apenas como criador de produtos instrucionais, nem referir-se como mais um simples planejamento não condizente com o ensino, mas que se reflete a articulação entre forma e função (garantia de qualidade do ensino), a fim de que se cumpram os objetivos educacionais propostos pelo professor. O *design* também é visto como uma forma de construção (produtos e serviços oferecidos) que envolve complexidade e síntese, onde o seu modelo educacional necessita alcançar garantia e conquista pela originalidade (FILATRO, 2008).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo foi criado com a proposta de analisar, explorar os principais focos de desenvolvimento negativo do material didático, buscar novos conceitos para o melhoramento deste e fazer uma análise sobre os procedimentos a serem tomados para melhor qualificação do módulo 20% EaD semipresencial.

O levantamento dos dados coletados foram de uma IES do Paraná que tem na sua grade curricular o módulo 20% EaD semipresencial que é composto por 15 disciplinas específicas, este foi implantado na IES por volta de 2009.

Na etapa faz-se pesquisar amostras de material no período de 2010 - 2013, a partir dos Referenciais de Qualidade do MEC para EaD, sendo utilizada apenas 1 disciplina dentre as 15 ofertadas. A disciplina a ser avaliada no artigo é “raciocínio lógico” (têm por objetivo desenvolver e ampliar a capacidade de raciocinar de forma lógica, analítica e conclusiva), disponível no AVA (YIN, 2005).

5 ANÁLISE DOS DADOS

5.1 O MÓDULO 20% EAD

Diversas IES utilizam dentro de sua grade curricular o módulo 20% EaD semipresencial, esse módulo segue o conceito de formar conjuntos de disciplinas específicas que irá aprimorar a formação do aluno.

Os cursos já reconhecidos e convenionados segundo as condições estabelecidas em Portaria do Ministério da Educação:

Art. 1º As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n.º 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria (MEC, PORTARIA 4.059/2004).

Constitui com base nessa prerrogativa em vigor a ofertar 20% da carga horária total do curso, na modalidade de EaD semipresencial. O canal de comunicação entre o aluno e o professor utilizado nesse módulo específico 20% EaD semipresencial é o AVA, com ele temos inúmeras possibilidades de apresentar um módulo interativo com a intenção de garantir o aprendizado e a qualidade do ensino/conhecimento.

5.2 ESTUDO DE CASO: RACIOCÍNIO LÓGICO - MÓDULO 20% EAD SEMIPRESENCIAL

O Módulo 20% EaD semipresencial da IES que foi analisado existe desde meados de 2009, é composto por 15 disciplinas específicas e durante todo esse tempo a ausência de um designer instrucional/revisor de conteúdo é visível. Conforme LITTO e FORMIGA (2009, cap.51 p.370), “a EaD é praticada por uma equipe de atores envolvidos em sua concepção, em seu planejamento, em sua implementação, em seu processo de mediação pedagógica, nos mecanismos de avaliação adotados e nas inter-relações dos mais diversos papéis”.

A partir dos dados explorados no AVA para estudo e criação do artigo, nota-se que um módulo com deficiência em seus materiais faz com que a IES perca qualidade de ensino para ofertar aos seus alunos.

Um curso para ter garantia de qualidade no ensino necessita ser categórico no momento em que se destaca a criação dos materiais pedagógicos, é nessa fase que a equipe de planejamento faz diferença na IES de acordo com os Referenciais de Qualidade do MEC (2007).

Os dados apresentados a seguir foram colhidos em fonte original de informação, levantamento bibliográfico (pesquisa documental) - seguindo a metodologia do estudo proposto.

A iniciação deste estudo de caso explorou alguns pontos com carência na disciplina de raciocínio lógico, trazendo apenas os mais críticos que ampliam a visão do que talvez esteja acontecendo com frequência em EaD, onde possa ter a falta de profissionais qualificados pra esta área. Os tópicos a serem analisados são:

- Estrutura do AVA;
- Enunciado de atividades;
- Atividades;
- Referências.

5.3 ESTRUTURA DO AVA

A partir do momento em que se imagina a criação de um curso em EaD, a estrutura e a comunicação visual é de suma importância. O modelo que comportará todo o conteúdo das atividades e que irá fornecer ao professor e a equipe multidisciplinar uma visão geral de como as aulas irão ser formuladas e criadas dentro do AVA.

A comunicação visual engloba todo o conjunto de elementos que tornam visível a mensagem que o professor passa ao aluno, também partes que devem ser estudadas e aprofundadas para se poder adquirir clareza e coerência em relação à informação cedida para o mesmo.

Não existe uma doutrina ou paradigma da estrutura dos AVA's, subentende-se que os Referenciais de Qualidade do MEC (2007) atentam para alguns elementos primordiais na garantia dos cursos em EaD, ao considerar que não há um modelo único de educação à distância.

Quando se trata desse assunto de que não há um do modelo, isto não se refere que os materiais tendem a ser mal estruturados ou de forma confusa para o aluno, a estrutura deve ser de acordo com o perfil do aluno da IES. O AVA é o canal de comunicação entre aluno e professor, para tanto, o professor deve visar o modo de como o aluno navega pelo ambiente. O professor e a equipe de planejamento tendo percebido as necessidades, parte do ponto inicial que será descrito pelo perfil do aluno para a organização e planejamento do material pedagógico do início ao fim.

Considerando o que diz os Referenciais de Qualidade do MEC (2007), nota-se a estrutura de uma aula de raciocínio lógico:



Figura 2 - Fonte: AVA site IES

Ao analisar essa imagem, podem-se identificar inadequações no percurso, pois mesmo que considerado o fato de que os alunos devem ter uma estratégia educativa extremamente flexível, que se baseia no estudo independente, possibilitando ao educando a escolha de horários, a determinação do tempo e do local de estudos e que reduz ou dispensa situações presenciais de ensino, o percurso ou a IES deve ofertar o apoio pedagógico, através de diferentes meios de comunicação (NEVES, 2002).

No caso das atividades propostas - cinco ao todo, apenas uma delas informa a data de realização. É importante observar que dentro da proposta de revisão do MEC é preciso considerar a organização dos estilos do percurso. O aluno que está ambientando-se com a modalidade EaD provavelmente terá algumas dificuldades que poderiam ser evitadas, se o material disponibilizado estivesse melhor estruturado e organizado de maneira clara e precisa.

5.4 ENUNCIADO DE ATIVIDADES

O grande desafio de um curso EaD sem a participação da equipe multidisciplinar é gerar materiais que criem desafios cognitivos para o aluno, e que promova sua evolução na aprendizagem (Corrêa, 2007).

Entretanto ao se apresentar a atividade ao aluno o enunciado tem a responsabilidade de orientá-lo quanto à forma de sua realização e mostrar a maneira que o conduza para o envio da atividade. Na imagem a seguir temos o exemplo de uma atividade não tão incisiva para sua realização:

```
<!-- /* Font Definitions */ @font-face {font-family:"Cambria Math"; panose-1:2 4 5 3 5 4 6 3 2 4; mso-font-charset:0; mso-generic-font-family:roman; mso-font-pitch:variable; mso-font-signature:-1610611985 1107304683 0 0 415 0;} @font-face {font-family:Calibri; panose-1:2 15 5 2 2 4 3 2 4; mso-font-charset:0; mso-generic-font-family:swiss; mso-font-pitch:variable; mso-font-signature:-520092929 1073786111 9 0 415 0;} /* Style Definitions */ p.MsoNormal, li.MsoNormal, div.MsoNormal {mso-style-unhide:no; mso-style-qformat:yes; mso-style-parent:""; margin:0cm; margin-bottom:.0001pt; mso-pagination:widow-orphan; font-size:12.0pt; mso-bidi-font-size:14.0pt; font-family:"Arial", "sans-serif"; mso-fareast-font-family:Calibri; mso-fareast-theme-font:minor-latin; mso-fareast-language:EN-US;} .MsoChpDefault {mso-style-type:export-only; mso-default-props:yes; font-size:12.0pt; mso-ansi-font-size:12.0pt; mso-bidi-font-size:14.0pt; font-family:"Arial", "sans-serif"; mso-ascii-font-family:Arial; mso-fareast-font-family:Calibri; mso-fareast-theme-font:minor-latin; mso-hansi-font-family:Arial; mso-bidi-font-family:Arial; mso-fareast-language:EN-US;} @page Section1 {size:595.3pt 841.9pt; margin:70.85pt 3.0cm 70.85pt 3.0cm; mso-header-margin:35.4pt; mso-footer-margin:35.4pt; mso-paper-source:0;} div.Section1 {page:Section1;} -->
```

Atividade Complementar - Reconstrução

01. Forme um silogismo válido com os termos: **"brasileiro"**, **"paranaense"** e **"curitibano"**. Neste silogismo todas as proposições (as duas premissas e a conclusão) deverão ser afirmativas e universais.

02. Encontre o termo **maior**, o **médio** e o termo **menor** nos seguinte silogismo:

"Todo popô é pepê".
 "O Pipi é popô".
 "Logo, o Pipi é pepê".

Termo maior:
Termo médio:
Termo menor:

03. Utilizando o quadrado lógico dos medievais, quais seriam as sentenças possíveis de serem formuladas com a afirmação a seguir: **"O leão é carnívoro"**?

Sentença Universal Afirmativa:
Sentença Universal Negativa:
Sentença Particular Afirmativa:
Sentença Particular Negativa:

Envie sua atividade até a Data Limite.

Figura 3 - Fonte: AVA site IES

Linguagem de programação (HTML/CSS) estão antes mesmo de se iniciar a leitura do enunciado da atividade, isso prejudica e faz com que o material proposto perca sua qualidade. Qualidade conforme os Referenciais de Qualidade do MEC (2007) apontam que os elementos que constituem um curso e as reais e objetivas condições para sua existência parte do ponto inicial da necessidade dos alunos. Com a finalidade de criar materiais para suprir a carência dos mesmos, as IES definem a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada.

Há que se considerar que o aluno, após realizar a atividade, tenha dúvidas quanto ao procedimento de envio e os critérios de avaliação.

A qualidade do material refere-se aos conteúdos, às atividades, e não depende unicamente do suporte tecnológico, os erros acima poderiam não existir se houvesse uma aprimoração no planejamento e revisão antes de ser liberado para o aluno (CORRÊA, 2007).

5.5 ATIVIDADES

Partindo do pressuposto de que as atividades contribuirão para a construção do conhecimento por parte do aluno, dar-se-á a importância aos erros que tomam conta de algumas atividades que compõem o material disponibilizado no AVA.

Conforme Neder (2001), o conteúdo deve garantir não somente um repasse de informação, mas demonstrar ao aluno que a IES escolhida tem qualidade e garantia, que o processo de produção e construção do conhecimento seja percebido e reconhecido dentro e fora da IES.

Examinando 2 atividades (Questionário e Envio de Arquivo único) foram encontrados erros que continuam a enfatizar como a falta de revisão do material faz com que o trabalho do professor torne se involutivo para o aprendizado.

Visualização prévia P11 questionario1 unidade2

1 Qual das proposições abaixo é uma contingência?

Notas: --/1

a. $(p \wedge \sim q) \rightarrow p$
 b. $(r \vee p) \wedge (q \vee \sim r) \rightarrow p$
 c. $(p \wedge q) \wedge (p \wedge q)$

Escolher uma resposta.

a. alternativa A.
 b. alternativa C.
 c. alternativa B.

Nesse caso há duas corretas: b e c

Visualização prévia P14 questionario1 unidade2

1 Qual é o resultado da tabela-verdade da seguinte proposição:

Notas: --/1

$\sim p \wedge q \wedge (\sim q \vee f) \rightarrow p$

Escolher uma resposta.

a. V - V - V - F - V - F - V - V - V
 b. F - F - F - F - V - F - F - F - F
 c. V - V - V - V - V - F - V - V - V
 d. F - F - V - V - V - V - V - V - V

Resposta correta: v v v v f v v v

Visualização prévia P3 questionario1 unidade 2

1 Qual é o resultado da tabela-verdade da seguinte proposição:

Notas: --/1

$\sim p \wedge q \wedge (\sim q \vee f) \rightarrow p$

Escolher uma resposta.

a. V - F - V - V - V - F - V - V - V
 b. F - F - F - V - V - F - V - V - V
 c. V - V - V - V - V - F - V - F - F
 d. V - V - V - V - V - V - V - V - V

Resposta correta: v v v v f v v v

Fonte: AVA site IES

O questionário é composto por 10 questões e 3 estão com respostas erradas, isso significa que o aluno perdeu em média 30% do conhecimento que poderia adquirir na atividade proposta, pois quando fatos como esse ocorre na IES que está sendo analisada no artigo o professor dá os pontos para o aluno.

5.6 REFERÊNCIAS – DIREITO AUTORAL

Lei 9610/98 – Pertencem ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra. O direito moral garante ao criador ter seu nome impresso na divulgação de sua obra, reivindicar a qualquer tempo a autoria da obra, assegurar a integridade da mesma, modificar ou até mesmo impedir a sua circulação, conservar a obra inédita, ter acesso a exemplar único e raro da obra quando este se encontrar em poder de outrem (FRANCO, BRAGA e RODRIGUES, 2010 p.173)

Proposições

Tendo em vista a qualidade, as proposições podem ser:

- Afirmativas – “Sócrates é mortal”.
- Negativas – “Sócrates não é italiano”.


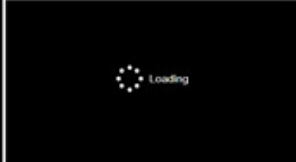



Figura 6: Fonte: AVA site IE

Faz-se jus que todo o material (livros, vídeos, filmes, fotos, músicas etc.) disponibilizado dentro do AVA deve informar a referência da fonte de onde foi retirado. Na imagem acima sabemos que é Sócrates, pois o texto nos relata, entretanto, não vemos nenhum vestígio de suas referências nesta tela, e nada consta no final do slide.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados coletados por levantamento bibliográfico (pesquisa documental) e estudo de caso, onde mostrou-se notória a ausência do *designer* instrucional/revisor de conteúdo que contribui para a insuficiente qualidade do material didático EaD.

O projeto pedagógico necessita de profissionais que possam garantir que o material de uma determinada disciplina esteja em plena harmonia. Se a IES onde foi realizado o estudo de caso usar como base a tabela (instrucional) o processo se dará de outra forma:



Figura 7 - Fonte: LITTO e FORMIGA (2009, cap.51 p.374)

Mesmo não existindo um modelo padrão para se estruturar um curso EaD, os problemas poderiam ser reduzidos significativamente se fosse feito uso criterioso da tabela (instrucional) na sua elaboração. Evitando que a IES deixasse cair o nível do ensino oferecido.

Os percalços achados durante a coleta dos materiais mostram que o processo do material pedagógico necessita de mudanças, dentre as necessárias a presença do *designer* instrucional/revisor de conteúdo, para que a qualidade e a garantia não tomem rumos inversos.

Este artigo não esgota o tema, mas contribui para a reflexão sobre a necessidade de uma equipe multidisciplinar, visto que essa vem para ajudar a preservar e manter a garantia de qualidade dos materiais do módulo 20% EaD semipresencial. O material coletado vem a confirmar a proposta inicial para a criação deste artigo.

Finda-se a análise com a garantia que o trabalho pedagógico do *designer* instrucional/revisor de conteúdo é de extrema importância na equipe multidisciplinar,

desde que estando em total sintonia com as outras áreas que fazem parte do processo. O foco é manter o olhar voltado para os objetivos que a equipe se propôs a seguir, tendo consciência da necessidade de adequação do processo sincronizando-o com o perfil do aluno de EaD.

6 REFERÊNCIAS

CENSO EAD. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>.

CORRÊA, J. (org.). **Educação a Distância: orientações metodológicas**. São Paulo: Artmed, 2007.

FILATRO, A. **Design Instrucional Contextualizado: educação e tecnologia**. Editora Senac, São paulo, 2004.

FILATRO, A. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education 2008.

FRANCO, L. R. H. R.; BRAGA, D.B.; RODRIGUES, A.; SILVEIRA, F.P.F.; TORRES, F.M.C. **EaD Virtual: entre a teoria e a prática**. Ed. Premier; UNIFEI, 2010.

GIOLO, J. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 10 jan. de 2013.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Legislação e Normas de Educação a Distância no Brasil: editora Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular. Brasília: Funadesp, 2005 - 244 p. - (Série Documentos, set/2005)

LITTO, F. A.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

NEVES, V. M. C. **Educação a distância no tempo das incertezas: uma experiência na rede pública do estado da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Florianópolis, 2002. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/10038.pdf>>

NEDER, M. L. C.; MARTINS, O. B. (Org.). **Curso de formação em educação a distância**: Educação e comunicação em educação a distância. Módulo 3, Curitiba: UNIREDE, 2001.

SENAC. Rede EAD Senac - **Módulo 4 - Processo de Planejamento e Produção de Cursos em Educação a Distância** Disponível em: <http://senac.eduead.com.br/ead2011/file.php/271/M4_U4_S3.pdf>. Acesso em: 18 jan. de 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
Brasília, agosto de 2007.

Yin, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.